



**PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL
COORDENADORIA DE SEGURANÇA URBANA
GUARDA CIVIL METROPOLITANA**



PROGRAMA



CRIANÇA

SOB NOSSA GUARDA

INTRODUÇÃO

A Guarda Civil Metropolitana foi criada em 1986, na gestão do Prefeito Jânio da Silva Quadros, através da Lei Municipal 10.115 de 15 de setembro de 1986. Vinculada a Secretaria do Governo Municipal, a Guarda é uma instituição armada e uniformizada, tendo como competência legal a proteção dos bens públicos municipais (logradouros, parques, prédios públicos e monumentos) e a colaboração na segurança pública.

A Guarda Civil Metropolitana é norteada pela disciplina e pela hierarquia, tendo como lema: **Amiga, Protetora e Aliada** e, desta forma vem trabalhando para que seus integrantes atuem de forma moderna, preventiva e comunitária.

A Guarda Civil Metropolitana, além de proporcionar segurança aos funcionários, munícipes e freqüentadores dos diversos órgãos municipais, também desenvolve atividades de cunho social, cultural e educacional.

1 cidadãos e sociedade

Praticamente, a metade dos **Guardas Civis Metropolitanos** atua direta ou indiretamente ligados às escolas municipais, daí ser uma prioridade para contribuir para a construção coletiva da cidade educadora, como um dos atores sociais que interage na Unidade Escolar, na comunidade, e principalmente, com a população local de seu entorno.

Para assegurar a construção do reordenamento das ações da Escola e Guarda Civil Metropolitana, partiremos da experiência acumulada por ambas, ao longo de suas existências, pois, sabemos da importância imprescindível da interação entre as duas, uma vez que ambas, são ou deveriam ser, educadoras da população.

Temos percebido que estas duas Instituições estão distantes entre si, no que se refere ao trabalho complementar entre ambas e a interdisciplinaridade que as constituem no âmbito da relação pessoal, social e interinstitucional, no intuito da construção da cidadania.

Numa sociedade complexa, principalmente numa metrópole como São Paulo, a questão da segurança de modo geral e a segurança escolar sempre estiveram associadas ao combate da violência. Hoje estamos propondo uma inversão da lógica do olhar, no sentido de aprendermos o significado de segurança, para obtermos uma intervenção que rompa com o ciclo perverso de sua origem.

Sabemos que a violência tem como causas, diferentes fatores: psicológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais e que o debate da segurança deve estar relacionado com a dinâmica da sociedade.

Desta maneira, para mudar o reordenamento interinstitucional das duas organizações, precisamos assegurar a implantação de novos valores e princípios, propostos pela democracia participativa, o que exigirá mudanças pessoais e sociais para alcançarmos uma atuação eficiente de respeito aos Direitos Humanos, da filosofia humanista, da implementação de uma rede de proteção social abrangente e totalizadora, onde a comunidade, as famílias e o poder local terão necessariamente uma inserção significativa e marcante.

Nesta conjuntura calcada em valores imediatistas, até mesmo as instituições sociais básicas como escola, família e órgãos de segurança respondem à violência sem buscar refletir as causas de prevenções da mesma. Hoje, é imperativo que esta reflexão faça parte do Projeto

Político Pedagógico da escola, mesmo porque a Guarda Civil Metropolitana também poderá vir a ser um agente social construtor do mesmo em conjunto com os demais atores sociais da escola, da família e da comunidade.

As mudanças serão balizadas por uma nova postura, tanto da Escola quanto da Guarda Civil Metropolitana, a fim de que se resgate a credibilidade da segurança urbana e da segurança escolar em particular, tendo em vista uma população que requer melhores condições de vida através da prevenção e proteção de si e dos equipamentos sociais que são de utilidade pública e que também merecem ser preservado.

Creemos que se esta reflexão se instaurar, poderemos desvelar os fatores sócio, econômico, político e cultural que geram situações de conflito, numa perspectiva histórico-critico e ético-político, possibilitando maior compreensão da realidade social para o enfrentamento dos desafios relacionados à segurança em sua prática cotidiana e tendo como princípio os direitos humanos, na construção de uma cidade Educadora.

Com esta proposta, foi articulado com a Secretaria Município de Educação e com a Coordenadoria de Segurança Urbana – Guarda Civil Metropolitana, um espaço nas Escolas do Município de São Paulo, onde atua no Policiamento Comunitária, na prevenção da violência, podendo contribuir com o processo de conhecimento e aprendizagem dos alunos, proporcionando segurança aos profissionais e usuários presentes diariamente na Instituição.

1.1 Conhecimento das necessidades dos usuários, dos cidadãos e da sociedade

O Protagonismo Juvenil é um processo de aprendizagem, uma vez que se aprende participar / participando; observar / observando, agir / agindo e assim sucessivamente, a criança e o adolescente precisa de orientação, animação e mobilização norteadoras para ser desencadeada, uma vez que se encontram está em situação peculiar de desenvolvimento, como exige o ECA, ele precisa deste alavancador de perspectivas, de um educador de referência, de uma guarda que o apóie para a construção de sua autonomia e independência, através de espaços e situações que propiciem compromissos efetivos, numa atuação partilhada, parceria, conjunta.

Nossa atitude como GCM, será de estimular, animar, sugerir e propor alternativas para as ações que os jovens / adolescentes possam vir a construir, diferente daquele prisma manipulativo, assistencialista e paternalista, que aliena e destrói o sonho do jovem aprendiz.

Visualizando-se também o numero considerável de GCM"s readaptados afastados de suas funções habituais por força do "Laudo de Readaptação" o Programa surge com a prerrogativa de inseri-los nesta atividade que lhes propiciará, uma atividade prazerosa com a troca de experiência na formação de futuros cidadãos.

1.2 Identificação dos serviços prestados

PROGRAMA CRIANÇA SOB NOSSA GUARDA

Carlos Roberto de Souza

Classe Distinta – Idealizador do Programa

O projeto "Criança Sob Nossa Guarda", cujo objetivo principal é o de conquistar a confiança das crianças e dos adolescentes, através de atividades recreativas, esportivas e culturais, teve sua implantação oficial, no dia 20 de março de 2003, no Parque do Carmo com o comparecimento de 2500 crianças pertencentes as escolas da região de Itaquera, na Zona Leste. Foram desenvolvidas várias atividades, tais como: teatro de bonecos, torneios esportivos, xadrez, torneios de pipas, gincanas, brincadeiras, apresentações da Banda da Guarda Civil Metropolitana, do Coral e do Canil, onde as crianças e as autoridades presentes puderam conhecer um pouco do que a Guarda Civil Metropolitana apresenta nas escolas, com Projeto Criança Sob Nossa Guarda.

Para este evento foram disponibilizados cerca de 40 Guardas Civis Metropolitanos para desenvolverem as atividades, demonstrando assim, o empenho destes em se integrarem e conquistarem a confiança das crianças.

No primeiro ano após a data de implantação foram atendidas 11.004 crianças; em 2.004 foram 13.980 crianças e no ano de 2.005 foram 27.380 crianças.

O Programa Criança Sob a Nossa Guarda, recebeu registro do CMDCA – Conselho municipal da Criança e do adolescente no ano de 2006, passando de Projeto para Programa, com uma nova metodologia de ensino, que preconiza uma

Segurança Cidadã abordando temáticas sobre: Prevenção de Acidentes Domésticos, Educação Ambiental, Educação de Trânsito, Cidadania, civismo, Direitos Humanos e ECA.

Conquista a confiança das crianças e dos Adolescentes através de atividades recreativas, esportivas e culturais.

Cabe ressaltar que o programa vai onde as crianças estão: escolas, parques ou praças; sejam crianças ou adolescentes de escolas públicas, particulares ou em situações de vulnerabilidade.

Através de visita a unidade escolar é realizado um diagnostico das prováveis dificuldades existentes para o desenvolvimento dos temas transversais que vem de encontro ao projeto Político Pedagógico da Escola, de acordo com a faixa etária da criança e adolescente com o objetivo de atingir as todas as regiões de São Paulo Leste, Oeste, Norte, Sul e Centro com as seguintes metas:

METAS

Meta 1: Sensibilizar os jovens sobre os problemas que resulta o lixo jogado nas ruas e no meio

Meta 2 : Conscientizar nossas crianças sobre a necessidade da conservação do nosso patrimônio público.

Meta 3: Alertar-los sobre o benefício que a atividade física proporciona ao ser humano, conscientizando-os sobre os malefício causados pelo uso de drogas, e o que é droga lícitas e ilícitas.

Meta 4: Resgatar e despertar o espírito de civismo, cidadania, solidariedade, companheirismo, respeito aos mais velhos, amor pela natureza, *amor ao próximo e acima de tudo amor a vida.*

Meta 5: Conscientizar os funcionários das Unidades Escolares sobre a importância da presença do GCM trabalhando em parceria na formação da criança e adolescente.

Meta 6: Reverter estatísticas com altos índices de jovens em liberdade assistida e jovens vítimas de homicídios, entre 14 e 24 anos, realidade de muitas regiões de São Paulo.

Meta 7: Sensibilizar as crianças sobre os riscos que ocorre no trânsito, quando não se utiliza a faixa de pedestre e o (trânsito que mata mais que muitas guerras).

Meta 8: Alertar nossos jovens do perigo de se contrair uma doença grave, quando se pratica sexo sem preservativo, bem como risco de uma gravidez indesejada.

Meta 9: Prepará-las para situações de emergências.

EXECUÇÃO DO PROJETO

O programa está sendo desenvolvido semestralmente dividido em 05 módulos, totalizando a carga horária de 20 h/aula, de maneira lúdica a criança aprende brincando e refletindo sobre os temas abordados.

| CRONOGRAMA | DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|-------------------|---|----------------------|
| APRESENTAÇÃO | GUARDA CIVIL METROPOLITANA | 01h/aula |
| MÓDULO I | PREVENÇÃO DE INCÊNDIO CIDADANIA, ECA | 05 h/aula |
| MÓDULO II | SAÚDE SEM DROGAS DIREITOS HUMANOS | 05 h/aula |
| MÓDULO III | MEIO AMBIENTE E CIVISMO | 05 h/aula |
| MÓDULO IV | EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO | 04 h/aula |
| FORMATURA | | 02 h/aula |

1.3 Canais de relacionamento com os usuários, os cidadãos e a sociedade

Os principais canais de relacionamento são promovidos através das Inspetorias Regionais, Suprefeituras, Coordenadoria de Educação e outros Órgãos Municipais Estaduais e ONG's das regiões leste, oeste, norte, sul e centro, por intermédio de - Rondas Oficiais; Rondas escolares; Policiamento fixo nas Escolas Municipais ; Guarda Civil Metropolitano – Educador; reuniões dos Consegs.

1.4 – Métodos para avaliar a satisfação dos usuários, dos cidadãos e da sociedade

A satisfação dos usuários são avaliadas pela repercussão que ocorre na comunidade escolar no período em que os GCM's Educadores estão presentes na unidade escolar.

As crianças criam um vínculo com o educador demonstrando a confiança, quando participam das atividades pedagógicas em salas de aula ou na área externa da unidade escolar, elas assimilam as informações transmitidas e ao responder as

cartilhas que lhes são entregues e posteriormente devolvem ao professor que passará para o educador.

A troca de experiência e afeto é notório, o que faz bem para as crianças e para o GCM Educador que é observado por conta de sua restrição.

Neste momento as crianças externam o prazer em ter participado do evento deixando na caixinha do educador um elogio uma confiança, alguma dúvida para ser sanada posteriormente.

São distribuídos também questionários aos educadores para que eles de um parecer ou sugestão para aprimoramento dos trabalhos de maneira democrática.

1.5 Promoção da transparência e do controle social



O “Programa Criança sob Nossa Guarda”, ao término de suas atividades promove em parceria com a unidade Escolar e a Coordenadoria de Educação, a formatura das crianças.

Nesta data são entregues os certificados do Programa Criança sob Nossa Guarda, para os alunos que participaram do programa, com a execução do canto Hino Nacional, Oração do Pai Nosso em Libras (linguagem de sinais) que é ministrado pelos educadores da GCM, com a apresentação da Banda e Coral da Guarda Civil Metropolitana, que comparece para abrilhantar as festividades em homenagem as crianças e o cidadãos e sociedade daquela comunidade.

2 - Pessoas

2.1 – Formas de avaliação do desempenho, reconhecimento e incentivo para atingir resultados

O Programa também foi instituído pela preocupação com o numero expressivo de GCM's readaptados existente nas Inspetoria Regionais que se sentiam excluídos, por não poderem atuarem diariamente no policiamento dos próprios municipais devido o Laudo de Readaptação Funcional.

Com a inclusão destes GCM's no programa vem se observando a diminuição de Licenças médicas, faltas ao serviço e a motivação dos mesmos quando trocam experiências de sala de aulas com o propósito de inovar o material pedagógico que será utilizado com as crianças.

O contato com a comunidade escolar e a equipe técnica faz com que eles tenham uma proximidade para a troca de conhecimento, com estes profissionais que estão presentes na unidade junto com eles dando-lhes também segurança para atuarem com as crianças.

2.2 Capacitação e desenvolvimento dos servidores para executar os serviços



A capacitação e desenvolvimento dos servidores ocorreu no CFSU – Centro de Formação em Segurança Urbana, vinculado a Coordenadoria de Segurança Urbana, que tem o importante papel de capacitar e requalificar os integrantes da Guarda , com uma adequada formação capaz de propiciar ao Guarda Civil Metropolitano uma atuação mais eficiente, desenvolvendo suas habilidades nas áreas operacionais, dos direitos humanos, ações preventivas, relações sociais e institucionais, qualidade de vida e mediação de conflitos.

Todas essas ações visam preparar os integrantes da Guarda Civil Metropolitana, para os novos desafios colocados com a implementação na Segurança Urbana. Os Guardas Civis devem estar preparados para atuar em ações integradas permanentes com outros órgãos da Prefeitura, Estado e União, para ampliar sua atuação nas escolas, parques e outros equipamentos públicos, garantindo segurança aos cidadãos que neles circulam, para o policiamento preventivo comunitário e para mediação de conflitos sociais e interpessoais.

2.3 Organização dos trabalhos e da equipe para estimular o melhor desempenho

A Diretora Ângela Cristina Schies e o Assistente de Direção Ivan Lunardi de Melo da Escola Municipal Danylo José Fernandes, da região de Itaquera sito a Av. Dr. Francisco Munhoz Filho, 431, por ter sido a primeira escola piloto para a

implantação do Programa reformulado com a inclusão dos temas sobre Educação Ambiental, Educação de Trânsito, Saúde sem Drogas, Prevenção de Acidentes Domésticos, Civismo, cidadania e ECA, promoveu o curso de Capacitação Didática para os GCM's que integram o Programa.

O Curso foi ministrado pela Coordenadora Pedagógica Janaina Kelly Vitorino da Silva e a Professora Leila Batista Cipriano de Português, auxiliando inclusive na formatação das cartilhas para as crianças o que estimulou a equipe para um melhor desempenho.

2.4 – Fatores que afetam a motivação, a satisfação, a valorização e o bem estar dos servidores

Os fatores que afetam a motivação, a satisfação da equipe são as dificuldades encontradas com relação à infra-estrutura por falta do transporte tendo em vista que a Kombi que ficava a Disposição da equipe foi baixa por problemas mecânicos e as dificuldades para os deslocamentos dos materiais e equipamentos são muitas e somente a equipe da leste atende a todas unidades.

A valorização da equipe vem primeiramente de dos integrantes da Corporação, que gostariam de participar mas não podem devido as outras prestações de serviço; as crianças e os adolescentes atendidos a comunidade escolar em um contexto geral.

A equipe recebe muitos elogios e são inúmeras as solicitações de atendimentos a serem atendidos.

Com relação ao bem estar dos servidores, antes deles serem incluso no Programa é solicitado a DTSAÚDE - Divisão Técnica de Saúde da CSU - Coordenadoria de Segurança Urbana, uma compatibilidade de função que é enviada ao DSS – Divisão de Saúde do Servidor / COAP – Centro de Orientação e Apoio Profissional, para análise do prontuário tendo em vista o Laudo de Readaptação Funcional, para o não comprometimento da saúde desse servidor.

Diante do parecer técnico da divisão o servidor será colocado em uma atividade que não prejudique ainda mais a sua saúde, quando é detectada alguma anormalidade ele é encaminhado para uma entrevista com as Psicólogas e Assistentes Sociais que acompanham o programa.

2.5 – Mecanismos para incentivar a participação e o envolvimento dos servidores

Para incentivar a participação e o desenvolvimento dos servidores é realizado as seguintes atividades:

- Reuniões pedagógicas;
- Dinâmicas de grupo com a equipe, para reflexão;
- Participação em cursos e seminários e oficinas;
- Leitura do material escrito pelas crianças (Bilhetes direcionados aos Educadores);
- Exposição das aulas que serão ministradas;

3. PROCESSOS

3.1 Identificação dos principais processos e de seus objetivos

Provocar aproximação dos Guardas Civis Metropolitanos com as crianças, para uma melhor compreensão das diferentes fases vividas pela criança e o adolescente, diminuindo assim os conflitos interpessoais.

3.2 Mecanismos de controle e mediação do desempenho dos resultados dos processos



A inovação deste trabalho educativo é devido ao fato do mesmo ser feito por Guardas Civis Metropolitanos, através de atividades que a criança e o adolescente mais gostam, nas modalidades esportivas, recreativas e culturais, objetivando um relacionamento pautado na confiança das crianças e adolescentes, a fim de contribuir na formação cidadã destes jovens, visando um preparo adequado para o convívio social.

3.3 Desenvolvimento de parcerias

A parcerias foram firmadas com SGM - Coordenadoria de Segurança Urbana – DTSAÚDE – Divisão Técnica de Saúde e Guarda Civil Metropolitana, SME – Coordenadoria de Educação, DSS – Divisão de Saúde do Servidor – COAP – Centro

de Orientação e Apoio ao Profissional e Secretaria Municipal de Participação e Parceria.

3.4 Uso eficiente dos recursos disponíveis, incluindo o orçamento

O programa foi classificado pelo conselho Municipal da Criança e do adolescente, a verba já esta sendo repassada da Secretaria de Participação e Parcerias Para a Secretaria de Governo Municipal, encontra-se em tramitação.

4. RESULTADOS

4.1 Resultados dos principais indicadores de desempenho e uso de informações comparativas



Mudança de comportamento das crianças que reflete no seio familiar, que ocasiona alteração no comportamento dos pais que trazem a devolutiva sobre a assimilação das informações ministradas as crianças.

4.2 Identificação de melhorias nas práticas de gestão e disseminação do conhecimento

Sensibilidade política de possuir um olhar atento a todos os fatos e acontecimentos, mas significativos que minimiza a violência e assegura uma ação preventiva a segurança e a educação pensando se na qualidade de vida da criança e adolescente em um contexto geral;

Entendemos que somente quando a Comunidade Escolar tem clareza da função social da Escola ela está apta a realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida com a parceria de outras instituições que venha somar esforços do processo de formação do futuro cidadão, quebrando-se o estigma do Policial Uniformizado.

As Crianças não podem ser tratadas apenas como cidadãos em formação, elas já fazem parte do corpo social e, por isso, devem ser estimuladas a exercitar sua condição de cidadania, desenvolvendo expectativas e projetos em relação ao conjunto da sociedade, gerando alternativas humanizadoras para o mundo.

FORMATURA DA TURMA DA EMEF MARECHAL MALLET – 28/07/07

